



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CAMILA FORMIGA TOSCANO DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA FORMAÇÃO DOS
PROFESSORES:** um estudo de caso na formação inicial do Curso de Pedagogia da
UFPB

João Pessoa- PB
2015

CAMILA FORMIGA TOSCANO DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA FORMAÇÃO DOS
PROFESSORES:** um estudo de caso na formação inicial do Curso de Pedagogia da
UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como exigência parcial para obtenção do Certificado de Conclusão do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Norma Maria de Lima.

João Pessoa-PB
2015

C837i Costa, Camila Formiga Toscano da.

A importância do ensino de libras para a formação dos professores / Camila Formiga Toscano da Costa. – João Pessoa: UFPB, 2015.

30f.; il.

Orientadora: Norma Maria de Lima

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Libras. 2. Educação especial. 3. Inclusão. 4. Professor. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 376-056.263(043.2)

CAMILA FORMIGA TOSCANO DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA FORMAÇÃO DOS
PROFESSORES:** um estudo de caso na formação inicial do Curso de Pedagogia da
UFPB

TCC APROVADO EM: ____/____/____

CONCEITOS:

- ☐ Aprovado com distinção;
- ☐ Aprovado;
- ☐ Aprovado com restrições;
- ☐ Aprovado com restrições, recomendando, inclusive, reestruturação

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Ms Norma Maria de Lima (UFPB)

(Orientadora)

Profa. Santuza Mônica França (UFPB)

(Examinadora)

Prof. Ms Fernanda Mendes Cabral Coelho(UFPB)

(Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele não teria conseguido chegar até o fim. Aos meus pais Roberto e Célida, meus irmãos Simão e em especial Natália, que por muitas vezes pensei em desistir e em todo tempo me animou a continuar, para jamais desistir dos meus sonhos. Também ao meu esposo Bruno que esteve ao meu lado me incentivando a vencer os obstáculos e com a determinação que essa vitória chegaria.

Aos meus parentes, sogros Vladimir e Euridice, as minhas cunhadas Bianca e Emilly, que também estiveram na torcida para que o melhor em minha vida viesse ser realidade.

As minhas amigas Helizete, Luciana e Aparecida, que durante a graduação estiveram comigo em todos os momentos, incentivando e acompanhando de perto as partes boas e ruins.

Também agradeço a minha orientadora Norma Maria de Lima, por nortear esta pesquisa, pois contribuiu de maneira relevante para o trabalho de conclusão e que esteve me ajudando de forma significativa para que minha pesquisa pudesse ser concluída.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
depois aos meus pais, irmãos e esposo, por
todo incentivo e motivação ao longo da
graduação.

“Contudo, em todas as coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.” (Romanos 8: 37)

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – A missão do Interpretre de LIBRAS	17
Figura 02 – Libras	21

LISTA DE SIGLAS

AASI: Aparelho de Amplificação Sonora Individual	20
CIEE: Centro Integrado Empresa – Escola	22
ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.....	15
INES: Instituto Nacional de Educação dos Surdos.....	22
LGP: Língua Gestual Portuguesa	21
LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais.....	13
MEC: Ministério de Educação.....	14
PNE: Plano Nacional de Educação	15
SEESP: Secretária de Educação Especial de São Paulo	14
UFPB: Universidade Federal da Paraíba	23

RESUMO

O trabalho tem por objetivo compreender e expor dados coletados e analisados sobre a importância do Ensino de Libras para formação inicial dos professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para isso a pesquisa obteve algumas observações e registros feitos durante os estágios realizados durante o processo formativo, no qual foi possível perceber que há uma carência na formação inicial dos professores, em que não há capacitação qualificada para todos os alunos em seu curso de Ensino Superior. O estudo foi de cunho bibliográfico e pesquisa de campo, no período em que foi cursada a disciplina de Libras no Curso de Graduação em Pedagogia. Foram aplicados questionários e feitas pesquisas bibliográficas onde buscamos autores conceituados que tem um olhar abrangente sobre a formação do educador enquanto profissional. Diante dos resultados analisados podemos concluir que a pesquisa em questão mostra que os professores e alunos do curso de Pedagogia não se sentem preparados para receber alunos surdos em sala de aula, que uma amostra significativa compreende a língua de sinais mais não se sentem aptos para atuar numa sala com alunos (as) surdos (as). De dez alunos questionados 80% afirmou que a carga horária não é suficiente para aprender Libras, para serem capacitados para trabalhar em sala de aula, alguns não se sentem aptos para trabalhar no contexto inclusivo e pôr fim a maior parte se sente à vontade de ter um interprete em sala de aula. Portanto podendo ressaltar uma questão que vem sendo discutida nos cursos de licenciaturas, a “inclusão”. Como ter inclusão sem profissionais qualificados em seu ambiente de trabalho, assim traz à tona a importância de um ensino que qualifique os professores, para que possam estar prontos para receber seu alunado e deste modo ter uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Libras, Inclusão, Professores.

ABSTRACT

The study aims to understand and expose data collected and analyzed on the importance of Pounds teaching for initial training of teachers Education Course at the Federal University of Paraíba (UFPB). For this research originated from some observations made during the stages and records made during the training process, where it is noted that there is a lack in initial teacher education. The study was qualitative and bibliographic nature with quantitative and qualitative treatment, the period prescribed in that was the discipline of study comprises Pounds in Undergraduate Course in Education. Questionnaires were applied and made library research where we seek respected authors that have a comprehensive look at the formation of the educator as a professional. With the results analyzed we can conclude that the research in question shows that teachers and pedagogy course students do not feel prepared to receive deaf students in the classroom, that a significant sample comprises sign language most do not feel able to act a room with students (as) deaf (as). Most said the workload is not enough to learn pounds, to be able to work in the classroom, some do not feel able to work in an inclusive context and put an end to most of you feel the urge to have an interpreter in room class. So can highlight an issue that has been discussed in undergraduate courses, the "inclusion". How to inclusion without qualified professionals in their work environment, and brings out the importance of an education that qualifies teachers so that they can be ready to receive its students and thus have a significant learning.

Keywords: Sign Language, Inclusion, Teachers.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	12
1.1. Interação pesquisadora – fenômeno de estudo	12
1.2. Objetivos.....	12
1.2.1. Geral	12
1.2.2. Específicos.....	12
2. A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: objetivos formativos e a prática escolar	13
2.1. Atuação do professor no âmbito escolar inclusivo	15
3. A EDUCAÇÃO DOS SURDOS E SUAS CONCEPÇÕES: metodologias e a língua brasileira de sinais (LIBRAS).....	17
3.1. Educação dos surdos um breve histórico.....	17
3.1.1. Abordagens metodológicas: oralismo, comunicação total e bilinguismo	19
3.2. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	21
4. CAMINHOS METODOLÓGICOS	22
4.1. Instrumento para coleta de dados	23
4.1.1. Procedimentos	23
4.1.2. População – amostra.....	24
5. ANÁLISES E RESULTADOS DO ESTUDO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE	29

1 JUSTIFICATIVA

1.1. Interação Pesquisadora – Fenômeno de Estudo

A escolha do tema surgiu quando cursado a disciplina de Libras, em que alguns questionamentos vieram à tona, pois cinco meses seria pouco para estar preparando para atuar dentro de uma sala de aula. Então surgiu a questão: e se eu tiver um aluno (a) surdo (a), como poderei ensinar e me comunicar com ele (a)? Como estão os professores que já se encontram em sala de aula, com alunos (as) surdos (as) sem uma real qualificação na área? Como estão a inclusão dos alunos em Escolas Regulares?

Observei que se a formação inicial dos professores tivesse objetivos mais concretos com relação à atuação profissional, a educação em todo território nacional, hoje seria bem diferente, contemplando a relação teoria e prática relativas ao currículo dos cursos de formação e a aprendizagem significativa que abrangeria todos os níveis desde a educação infantil para todo alunado, seja ele (a) ouvinte ou não.

1.2. Objetivos

1.2.1. Geral

Levando em consideração alguns aspectos observados na prática docente e como estão sendo enfrentadas as dificuldades na relação didáticas pedagógicas pelos professores que tem em suas turmas alunos (as) surdos (as), e os questionamentos levantados, tracei como objetivo geral:

Analisar a importância do Ensino de Libras na formação dos educadores para aperfeiçoamento e eficácia na ação educativa junto a alunos (as) surdos (as).

1.2.2. Específicos

Para alcançar o objetivo geral, elegi como objetivos específicos:

- Analisar a formação do educador para o trabalho de inclusão de alunos surdos nas Escolas Regulares;
- Identificar o ensino de Libras nos cursos de formação do professor e sua carga horária;

- Verificar as condições de atendimento propostas pelo curso de formação a partir das grades/matrizes curriculares estabelecidas.

A partir desses pontos busquei me aprofundar no tema, para realmente trazer a compreensão dos erros existentes tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, mas especificamente nos cursos de formação de professores.

Legalmente os (as) alunos (as) surdos (as) precisam ser inseridos nas escolas regulares, é um direito garantido pela legislação educacional, mas para isso os professores precisam estar qualificados para acolher a todos com suas diferenças e atender suas necessidades educativas, transformando a escola e a sala de aula em um ambiente para todos, como garante as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, Resolução nº4, de 13 de julho de 2010 em seu Art.4º I- “igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola”.

O presente trabalho foi estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo justifiquei o trabalho e apresentei o meu interesse pela temática e tracei os objetivos: Geral e específicos. O segundo capítulo, abordei sobre a formação do professor e a sua atuação em um âmbito escolar inclusivo. No terceiro capítulo, traz um breve histórico sobre educação dos surdos, suas concepções, metodologias e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O quarto capítulo apresenta os caminhos metodológicos usados na construção do trabalho, os instrumentos para coleta de dados, os Procedimentos e População – amostra. No quinto capítulo a análise dos dados, compreendendo as afirmações de alunos da Universidade Federal da Paraíba e os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida. E por fim, as considerações finais do trabalho a qual alcancei.

2 A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: objetivos formativos e a prática escolar

A formação educacional dos professores nos dias atuais tem avançado um pouco, se tratando de uma preparação adequada para o profissional que vai receber vários alunos em sala de aula. A educação está em um processo de mudanças e isso exige uma formação de qualidade, que leve à reflexão de uma nova perspectiva escolar.

Na inclusão escolar, pressupõe-se uma prática pedagógica e formação docente de excelência, o que vai exigir novos rumos e melhores condições para a formação dos profissionais da educação no âmbito escolar universitário.

A Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante no currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia. (MEC/SEESP p. 4, 2007)

Segundo o MEC, Libras deve estar incluso nos currículos acadêmicos, porém o tempo destinado a disciplina nos cursos não é suficiente para habilitar os profissionais para usar a língua como meio de comunicação com os (as) surdos (as). Para tornar o professor apto a se comunicar com esses (as) alunos é necessário prepará-lo para dominar a língua. Durante a disciplina de LIBRAS, os alunos aprendem algumas palavras, mas não o bastante para completar sua formação.

A educação antes de ser praticada deve ser pensada, pois a escola tem que ser inclusiva de todas as formas, não é “jogando” os alunos dentro de sala de aula, mas sim através de um planejamento e organização para sua acolhida e inclusão real, com respeito às diferenças e um ensino de qualidade. Uma instituição que respeita as diferenças é aquela que recebe a todos com eficiência em todos os aspectos educativos, com ações onde os alunos são introduzidos em toda rotina pedagógica de forma igualitária e benéfica sem discriminações e barreiras. Mas, nossa sociedade ainda está longe de produzir uma escola que atenda a todos nesse aspecto, pois a formação inicial dos professores ainda deixa muito a desejar.

O universitário assim que conclui seu curso tem de se propor a fazer uma formação continuada, pois o seu curso de formação inicial ainda está muito distante de uma formação capaz de oferecer bases apropriadas para uma atuação profissional onde a teoria e a prática caminhem juntas e permitam uma atuação profissional de qualidade dentro dos padrões orientados pela legislação vigente.

Segundo Carvalho (2011, p. 19), “Pensar e fazer a educação, são, pois, tarefas indispensáveis embora, segundo o mesmo professor, a educação foi sempre muito mais prática do que teórica.” A educação assim como ela afirma é verdadeira, pois, a prática na realidade da escola, não caminha com a teoria, são alunos inclusos de qualquer forma e professores que não podem fazer nada com a situação, apenas levar do seu jeito para tornar seu espaço escolar o melhor que ele pode.

Os cursos de graduação como o de Pedagogia têm um exame oferecido pelo Governo Federal chamado ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), esse exame tem por objetivo aferir os rendimentos dos alunos de graduação, para uma conexão com suas habilidades, conteúdos programáticos e competências. Todo ano é realizado esse exame com os alunos que estão concluindo os cursos, porém mesmo com essa avaliação não percebi nenhuma melhora no curso.

Muitos professores ainda sentem-se incapazes de trabalhar em sala de aula, sem uma base sólida, tão necessária na mediação pedagógica inclusiva, pois, como irão trabalhar com um aluno (a) surdo (a) sem saber a língua de sinais e até mesmo sem interprete? A uma frustração por parte dos professores pela falta de domínio da língua de sinais, o que os torna incapazes de interagir com os (as) aprendentes e por parte dos (as) alunos (as) que ficam em sala de aula excluídos das atividades, sem condições de interagir com o (a) professor (a) o que torna mais difícil seu acesso aos conhecimentos socializados pela escola, enfim, em lugar de serem incluídos, passam a serem excluídos dentro da própria escola.

Segundo Marchesi (2004, p. 190), “Os professores das escolas de ouvintes não têm formação suficiente.” Com essa falta completa de preparação dos professores na área, vem gerando a busca por espaços formativos especiais para complementar sua formação educacional recorrendo a outras instituições onde possam fazer os cursos específicos de Libras.

2.1. Atuação do Professor no Âmbito Escolar Inclusivo

Muitos falam sobre inclusão, professores, coordenadores e diretores, mas o que é inclusão¹? “Ato ou efeito de incluir”. Então afirmado isso podemos compreender que através da inclusão, estaremos incluindo algo ou alguém em algum lugar, momento ou circunstância. Mas, no caso particular do meu trabalho, estarei incluindo crianças com deficiências em Escolas Regulares, mas especificamente alunos (as) surdos (as).

Segundo PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, afirma,

4.7) garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva

¹ Dicionário Priberam Informática, S. A. Copyright 2012.

de 0 (zero) a 17 (dezessete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos;

4.8) garantir a oferta de educação inclusiva, vedada a exclusão do ensino regular sob alegação de deficiência e promovida a articulação pedagógica entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado;

Segundo essas afirmações é por lei que todos os alunos sejam incluídos, que tenham um apoio por parte dos professores que devem possuir uma base pedagógica adequada para promover uma aprendizagem significativa para todos. Mas, ainda hoje, apesar da Lei relativa à inclusão já vigorar a décadas, a realidade é totalmente diferente do que encontramos na prática, pois, os professores no universo escolar estão sobrecarregados, sufocados com tantas cobranças e novas atribuições que se refletem em leis que fundamentam a inclusão e outras mudanças que veem chegando à escola. É comum encontrar professores (as) perplexos com a realidade inclusiva, onde muitas vezes irão trabalhar com turmas diversificadas sem competência específica para lidar com esses alunos.

A atuação do professor no processo inclusivo na escola tem sido bastante peculiar, pois, a um descaso com a verdadeira educação inclusiva, uma proposta de socialização e reconhecimento dos direitos humanos iguais e a educação com um direito de todos, e não crianças “jogadas” dentro de uma sala, que não ouvem e nem sabem o que se passa naquele local estranho, cheio de pessoas falando e sem compreensão nenhuma, professores com frustrações implícitas por falta de preparação pedagógica.

Atentas à questão da educação para todos, deveríamos pensar também nas vozes caladas dos alunos (as) surdos (as) e os professores observando a ineficiência das políticas inclusivas lutarem por sua efetivação real. Professores e alunos (as) surdos (as) que não tem como expressar suas angústias e tristezas, pela falta de uma escola inclusiva.

Vamos deixar claro que a questão não está em recusar, a priori, tentativas de inserção dos excluídos nas escolas mas, ao nosso ver, é quase impossível, no momento, que uma escola, seja qual for, dê conta de todo e qualquer tipo de aluno, como é o caso do deficiente mental, do surdo, da criança de rua ou do trabalhador rural. Para atender com dignidade aos que nela já estão, novas iniciativas pedagógicas se fazem necessárias. Iniciativas que demandariam a construção de um novo entendimento político e ideológico do que seja escola, uma abordagem que pudesse enfrentar o fracasso de forma efetiva. (GÓES, 1999, p.168)

Essa afirmação dos autores é relevante, pois, se torna uma missão irrealizável para os professores nos dias de hoje, como eles irão atender a diversidade dos (as) alunos (as), sem saber lidar com suas diferenças? Pois, como realizar uma ação pedagógica onde o ensino-aprendizagem tenha como produto final uma educação de qualidade? Questionei ainda: como esses (as) alunos (as) irão construir novos saberes em uma sala de aula cheia de frustrações? É necessário continuar a luta dos professores que buscam mudanças, reflexões sobre a formação profissional, um pensar melhor sobre a educação que exige muito do professor e tratar sem o devido respeito por quem é de direito.

3 EDUCAÇÃO DOS SURDOS E SUAS CONCEPÇÕES

Figura 1: A missão do Interpretador de LIBRAS



Fonte: <http://blog.cancaonova.com/maosqueevangelizam/2009/09/24/a-missao-do-interprete-de-libras/>

Este capítulo consiste em um breve histórico da educação dos surdos, suas concepções e abordagens metodológicas, para isso será apresentada seus pontos significativos para aprofundamento do trabalho.

3.1. Educação dos Surdos: Breve Histórico

Segundo Cavalcante (2010), a educação dos surdos foi marcada por uma diversidade de opiniões, mas durante o passar do tempo tudo foi se modificando. Para os médicos a surdez era vista com uma anomalia e outros até mesmo consideravam ser

o surdo como não seres normais, porém com o avanço da ciência, tudo foi se transformando e começando a ser definido um quadro do que realmente era a surdez.

Ao longo da história muitos educadores deixaram exemplos de propostas bem-sucedidas na educação de crianças surdas. Muitos deles criaram condições, caminhos para que os surdos pudessem se comunicar, dentre eles podemos citar:

Ponce de Leon, o grande pioneiro da verdadeira educação do (a) surdo (a) entre 1520-1584. Historicamente ele foi considerado o primeiro professor de surdos (as), se destacando por conseguir ensinar os (as) surdos (as) a ler e escrever; seu trabalho foi referência para muitos professores da época, além de demonstrar as falsas crenças religiosas, filosóficas e médicas sobre a surdez, uma vez que acreditavam que os (as) surdo (as) eram incapazes de aprender porque tinham lesões cerebrais.

Outro grande exemplo foi Anne Sullivan, uma professora que orientou uma menina chamada Hellen Keller que era surda, muda e cega. Também era uma mulher deficiente visual, passou por nove cirurgias nos olhos e usava óculos escuros para se proteger. Anne começou a ensinar a Hellen apresentando o mundo desconhecido e mostrando a realidade. Criou um método de comunicação em que utilizava o tato para se comunicar com Helen usando a o alfabeto de sinais, fazendo assim o desenvolvimento de uma sequência de palavras associadas aos gestos com as mãos, assim utilizando a Libras.

Juan Pablo Bonet, também se ocupou da educação de surdos na corte espanhola, publicou *“Reducción de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos”*. É possível que seu trabalho tenha sido inspirado em Ponce de León e também em Ramirez de Carrión. Foi considerado um dos mais antigos defensores da metodologia oralista, iniciava o processo pela aprendizagem das letras do alfabeto manual, treino auditivo, pronúncia dos sons das letras, sílabas sem sentido, palavras concretas e abstractas, para terminar com as estruturas gramaticais.

Abat L' Epée, criou uma escola para surdos em Paris, desenvolveu o método para a língua gestual, que serviu como base para as línguas de sinais mundiais. Teve como objetivo que na França todos os surdos aprendessem a ler e escrever. Inventou os signes méthodiques para integrar a gramática da língua francesa. Entre outros que também influenciaram e fizeram avançar a língua de sinais.

As pessoas com deficiências auditivas antigamente eram impedidas de se casar, de herdar bens e até mesmo ter convívio com outras pessoas, não havia escolas

especializadas. Os surdos tiveram uma vida bastante sofrida, ninguém conseguia compreender e entender o que eles queriam expressar.

Os educadores e médicos da época tentavam experiências, diferentes métodos e por muitas vezes eram frustrados. Mesmo assim eles não desistiram de lutar pela vida humana e em favor dos (as) surdos (as). A partir de muitas lutas e movimentos em favor dos direitos humanos, os (as) surdos (as) conseguiram sair da vida isolada que tinham e passaram a participar de suas famílias e da sociedade, podendo usufruir o direito de ser humano e de poder manifestar seu caráter.

Um grande marco na educação dos surdos foram às contribuições dadas pelo italiano e médico do século XVI, Girolamo Cardano, que declara em seus escritos que os surdos poderiam receber instrução, que eles poderiam ser ensinados a ler e a escrever como as crianças ouvintes. Depois desse tempo as crianças não ouvintes começaram a ser vistos de outra forma, assim foram sendo desenvolvidas suas habilidades. Então foram surgindo uma série de abordagens e métodos para educação dos (as) surdos (as).

3.1.1. Abordagens metodológicas: oralismo, comunicação total e bilinguismo

Algumas modificações na educação dos (as) surdos (as) vieram à tona para o auxílio do seu desenvolvimento educacional, tais como: oralismo, comunicação total e bilinguismo. As modificações vieram como meio de ensino, através de esforços educacionais daqueles que acreditavam nas possibilidades dessas crianças aprenderem.

A defesa e orientação da utilização de métodos exclusivamente orais na educação dos (as) surdos (as), o oralismo foi declarado como método ideal para a educação dos (as) surdos (as) no Congresso em Milão, em 1880, como resultado de esforços de educadores (as) de surdos (as) oralistas, principalmente da França e da Itália, o oralismo teve como principal defensor o inventor Alexander Graham Bell. Este seria o método adotado como o único meio de educação do (a) surdo (a), pois eram realizadas através da utilização da fala, as crianças surdas faziam tratamentos específicos para que eles pudessem expressar algum som. Gerou conflitos nas escolas do mundo inteiro, uma vez que refletindo apenas a expressão oralizada, esquecia assim as trocas que permitiam outras formas de expressão e comunicação como no caso os sinais que poderia beneficiar a todos (as).

Através do oralismo a criança surda tem a estimulação da audição residual, que é um aparelho de amplificação sonora individual (AASI), um aparelho que melhorava a

capacidade de escutar. Há dois métodos orais, o unissensorial, que prioriza a audição a ser estimulada como principal via sensorial, criando um modo para que o surdo oralize, podendo ser citados outros dois métodos: acupédico e audiofonatório; multissensorial, que utiliza várias vias sensoriais como recursos a serem trabalhados para chegar à oralidade, citando dois métodos: aural e verbotonal. As técnicas utilizadas nos métodos orais eram: treinamento auditivo, leitura orofacial e desenvolvimento da fala.

Goés (1999, p. 40), faz a seguinte observação com relação ao oralismo: “Na tentativa de impor o meio oral, interditando formas de comunicação gestual-visual, reduz as possibilidades de trocas sociais, somando, assim obstáculos à integração pretendida”.

Logo após o movimento oralista, veio a Comunicação total que defendia o uso da fala e dos sinais, ocorrendo assim o bimodalismo simultâneo. Porém essa questão dificulta para o lado educacional, em que os (as) professores (as) fazem mais uso da gramática portuguesa. As práticas bimodais eram mais usadas para pais e professores (as) que eram ouvintes, do que para o próprio aluno (a) surdo (a), tornando ineficiente o uso dessa abordagem, pois impedia o acesso à língua materna dos (as) alunos (as) não ouvintes.

A proposta da Comunicação Total foi de maneira bem diferente, pois faz a utilização da linguagem oralizada e da sinalizada. Também a denominação deficiente auditiva que era usada na fase oralista, foi substituída por “Surdo”, pois queriam o (a) surdo (a) como um indivíduo diferente não como deficiente, por isso a substituição da nomenclatura na fase da Comunicação Total.

E por fim o Bilinguismo, um modelo que traz à tona o uso da língua materna que é a língua de sinais, a qual é considerada a língua natural dos (as) surdos (as), logo após a segunda língua que seria o oficial de cada país, onde o (a) surdo (a) estivesse. Segundo Goés (1999, p.43), afirma: “A implementação dessa abordagem envolve problemas complexos, já que implica mudanças de concepção e reorganização de modos de atendimento em várias esferas institucionais, além da escola e da família”.

O bilinguismo veio para aprimorar e consentir que a língua de sinais devesse ser primordial, que fosse ensinado ao surdo (a) primeiro a sua língua, para que assim depois pudesse aprender qualquer outra, mas que não seja oralizada. Assim a língua de sinais deveria ser ensinada por contato com adultos fluentes, para que o aprendizado pudesse ser por completo. Uma língua com estruturas gramaticais próprias, que são compostas por níveis linguísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico.

A língua de sinais são expressões gestuais através das mãos, todos (as) os (as) surdos (as) aprendiam com outras pessoas surdas, porém houve uma dificuldade a ser ressaltada, a diferença da língua em cada país que o (a) surdo (a) morava, pois cada país tem sua língua materna e algumas diferenças nos gestos. No Brasil tem-se a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), enquanto em Portugal tem a Língua Gestual Portuguesa (LGP).

3.2. Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS

Figura 2: Libras



Fonte: www.deficientefisico.com

A língua brasileira de sinais (LIBRAS), é utilizada para comunicação, possui um alfabeto manual que foi trazido pelo conde francês Ernest Huet que chegou ao Brasil em 1856. O conde era surdo e dedicou-se voluntariamente ao ensino dessa língua, logo assim se propagaram e espalharam por todo país. A LIBRAS é formada pela parte semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos, também uma língua independente de qualquer outra.

Em 1951 os (as) alunos (as) surdos (as) conseguiram conquistar e criar uma Federação Mundial, logo após veio os aprimoramentos e mais aquisições da Língua de Sinais. Há também os (as) intérpretes de Libras, que tem total domínio da língua materna e da língua de sinais, para poder facilitar a vida dos (as) alunos (as) não ouvintes. Para os (as) surdos (as) quanto mais rápidos forem inseridos na comunidade dos (as) surdos (as), mas eficaz será sua aprendizagem na sua língua materna.

O Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, visando ao acesso à escola dos alunos surdos, dispõe sobre a inclusão de Libras como

disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular. (MEC/SEESP, 2007, p. 4)

Nos dias atuais a Libras está adentrando no espaço da sociedade, ofertando cursos de formação e capacitação, criando projetos de qualificação profissional como o CIEE, há também um portal no MEC, chamado INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos), o atual INES foi fundado pelo surdo francês E. Huet em meados do século XIX, com a intenção de oferecer cursos bilíngues, produção de material pedagógico, fonoaudiologia e vídeos em língua de sinais. Portanto a Libras tem evoluído bastante, vem crescendo e conquistando os espaços brasileiros e mundiais.

A conquista é tanta que um seriado americano chamado *Switched at Birth* (Trocada no nascimento), relata a história de duas meninas que foram trocadas na maternidade, sendo que uma teve meningite na infância e perdeu a audição, então a maior parte do seriado é passada em Língua de Sinais, a mostra tentando ser incluída na sociedade e querendo viver aquilo que sempre desejou. Quando a verdadeira identidade é verificada e que as verdadeiras mães são vistas, logo surgiu da mãe legítima que a filha fizesse a cirurgia coclear, mas a mesma já havia decidido viver da forma que sempre esteve e que ela aprendesse a língua de sinais. Uma história muito interessante e que serve de recursos didáticos para aprendizagem da língua de sinais para todos.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista o estudo em questão, foi adotada a pesquisa de campo de abordagem qualitativa e para analisar e interpretar dos dados a interpretação de referenciais bibliográficos relacionados aos aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Nessa perspectiva, Minayo (1996, p.21) afirma:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. (...) com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados estudos exploratórios utilizando como fontes livros, busca em sites, artigos, consultas em dicionários, aprofundamento em Leis e investigação sobre a história dos surdos no Brasil e no mundo, a fim de esclarecer as dúvidas pertinentes sobre a formação dos professores, suas qualificações, sentimentos, ansiedades e interesses sobre a inclusão de alunos (as) surdos (as) em escolas Regulares, recorri também a utilização de um questionário.

4.1. Instrumento Para Coleta de Dados

No trabalho foi feita observação no ambiente de pesquisa, que foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida e na Universidade Federal da Paraíba, no curso de licenciatura de Pedagogia.

Realizei como instrumento de investigação um questionário, contendo 10 questões pertinentes acerca da formação do professor e a Libras, que foi aplicado com 5 professores da Escola Regular e 5 estudantes concluintes do curso de Pedagogia da UFPB, determinado para compreensão do objeto de estudo.

4.1.1. Procedimentos

Os procedimentos utilizados para fundamentar a pesquisa ocorreram em 01 de dezembro de 2014. Foram realizadas visitas a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida e na Universidade Federal da Paraíba.

No dia realizado fui a Escola à tarde, conversei com a supervisora, no qual pedi permissão para aplicar o questionário sobre o tema da monografia, porém não pude ir até as professoras para conversar pessoalmente ou até mesmo investigar, tive que ficar sentada esperando enquanto estava sendo respondido pelas professoras. Um tanto constrangedor, pois, gostaria de poder ir pessoalmente aplicar e me identificar. No mesmo dia fui a Universidade Federal da Paraíba, onde apliquei o instrumento ao segundo grupo de entrevistados, 5 alunos de uma turma de concluintes, no turno da noite na UFPB, então pedi permissão a Professora Sântuza Mônica para aplicar o questionário, expliquei sobre minha monografia, tema e algumas observações, imediatamente a professora informou as alunas que estavam presentes na sala para que pudessem responder atenciosamente o que havia lhe pedido, as mesmas se dispuseram a

responder, até mesmo abordaram e as alunas indagaram a mesma questão do meu caso, sobre a falta de qualificação dos professores.

1.2.2. População – amostra

O público-alvo alcançado para auxiliar na minha pesquisa foi formado por 5 professores atualmente ativos em sala de aula, todas na mesma escola da rede pública, que está na perspectiva de sempre alcançar o mundo dos alunos com sua própria força de vontade e o segundo grupo foi formado por 5 estudantes do curso de Pedagogia.

Todos responderam o questionário de acordo com suas experiências e conhecimentos teóricos.

5 ANALISES E RESULTADOS DO ESTUDO

Através desses autores: COLL (2004), BRASIL (1997), EDLER CARVALHO (2004), GÓES (1999), entre outros, foi possível observar como a formação inicial dos pedagogos ainda não se aproxima com a realidade escolar e os documentos legais para poderem se efetivar no cotidiano escolar.

Com relação à análise das respostas coletadas pelos questionários respondidos pelas participantes, foi realizado o tratamento estatístico onde foi obtida uma amostra percentual do nível de segurança apresentado pelos (as) participantes com relação a sua formação e a atuação profissional. Apenas a última questão que foi de caráter aberto, foi feita através da análise de conteúdo.

Questionário aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida e na Universidade Federal da Paraíba, curso de Pedagogia, turno noturno:

Na questão um, que aborda sobre o seguinte: você atua em sala de aula? Todas as participantes da Escola Municipal afirmaram que sim, que estão inseridas em sala de aula, já as alunas da UFPB, apenas uma afirmou que não, enquanto as outras quatro afirmaram que sim. Na questão dois sobre: você se sente preparado para receber alunos surdos? Apenas duas das participantes das Escolas Municipais afirmaram que sim, e as outras três participantes disseram que não se sentem prontas para atender alunos surdos,

da mesma forma as alunas da UFPB disseram. Na questão três sobre: você já estudou Libras? Todas as participantes como da Escola Municipal como da UFPB, afirmaram que sim, trazendo assim a continuação da questão quatro em que pergunta: você compreende a língua de sinais? E também todas da Escola Municipal afirmaram que sim, já na UFPB ocorreu uma modificação e até mesmo indagações, pois apenas uma afirmou que sim, porém as outras quatro alunas indagaram dizendo que sabiam “mais ou menos”, pois haviam estudado e sabiam algumas expressões, porém não todas.

Entrando mais profundo na investigação sobre o Ensino de Libras, a questão cinco aborda: você considera importante o Ensino de Libras na sua formação como educador? Todas as participantes como as alunas afirmaram que sim, que é um fator primordial para a educação de hoje. Na questão seis em que pergunta: você considera a carga horária da disciplina Ensino de Libras suficiente para sua formação? As participantes da Escola Municipal afirmaram da seguinte forma, duas falaram que sim e as outras três que não, as alunas da UFPB, disseram todas que não, pois tem a compreensão, até mesmo acabaram de passar pela fase de estudos e puderam perceber que não seria suficiente para sua formação.

Na questão sete sobre: você concorda que a disciplina de LIBRAS seja obrigatória no curso de Pedagogia? Todas as participantes como também as alunas afirmaram que sim, que deve ser uma disciplina em que todas devam estudar. A questão oito faz uma pergunta bastante pertinente no que diz respeito a alguns pontos específicos do objeto de estudo, assim aborda: você se sente apto para atuar num contexto educacional inclusivo? Na Escola Municipal apenas duas participantes afirmaram que sim, enquanto as outras três disseram que não, visto que já as alunas da universidade apenas um disse que sim e as outras quatro disseram que não.

A questão nove aborda assim: você se sentiria a vontade com um interprete em sala de aula? As que se encontram na Escola Municipal todas afirmaram que sim, no entanto as que estão na universidade, às quatro alunas afirmaram que sim e apenas uma disse que não, que seria muito desconfortável ter outra pessoa presente em sala de aula.

A questão dez foi de caráter aberto, para que pudessem explicar mais a fundo sobre o tema abordado no decorrer da pesquisa, logo abaixo está com as citações de apenas três participantes tanto da Escola Municipal como da Universidade. A pergunta aborda assim: Na sua opinião, os alunos surdos devem ser inseridos em sala de aula do Regular ou estudar em Escolas Especiais?

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro José Américo de Almeida:

Resposta 1: “Salas regulares. Sim, desde que eles(as) sejam acompanhados pelo interprete ou que o professor tenha o curso. Gostaria de participar de um curso de Libras para poder ajudar meu alunado.”

Resposta 2: “No ensino regular desde que, se dê condições para que a aprendizagem seja realmente significativa.”

Resposta 3: “Os alunos surdos devem ser inseridos em sala de aula no ensino regular.”

- Universidade Federal da Paraíba, curso de Pedagogia:

Resposta 1: “Serem inseridos em sala de aula de Escolas Regulares para que haja uma maior interação entre os alunos surdos e ouvintes.”

Resposta 2: “Os alunos com qualquer tipo de deficiência deve ingressar normalmente em escolas regulares e ser tratados normalmente para haver a verdadeira inclusão sem excluir essas pessoas.”

Resposta 3: Se o professor tiver preparado para ensinar a ele sim que haja inclusão.”

A partir desses dados podemos percebermos que 80% dos entrevistados dos 2 grupos não se sentem preparados para trabalhar com alunos (as) surdos (as) apesar de todos terem respondido que já estudaram e compreendem a língua de sinais. A grande maioria respondeu que a carga horária da disciplina Libras, no curso de formação inicial não é suficiente para a prática educativa, e que não se sentem aptos a atuar em um contexto inclusivo.

Com os resultados analisados podemos concluir que a pesquisa em questão mostra que os professores e alunos do curso de Pedagogia não se sentem preparados para receber alunos surdos em sala de aula, que uma amostra significativa compreende a língua de sinais mais não se sentem aptos para atuar numa sala com alunos (as) surdos (as). A maioria afirmou que a carga horária não é suficiente para aprender Libras, para serem capacitados para trabalhar em sala de aula, alguns não se sentem aptos para trabalhar no contexto inclusivo e pôr fim a maior parte se sente à vontade de ter um interprete em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa compreendeu-se que por mais que a disciplina de Libras esteja inserida no curso de Pedagogia, ainda assim existe uma lacuna a ser preenchida para contemplar a formação dos (as) nossos (as) futuros professores (as), para chegar a essa conclusão foi necessário a realização da presente pesquisa onde foi necessário a aplicação do questionário que nos permitiu ouvir os (as) professores (as) e estudantes, além da realização de diversas leituras em livros, artigos, Leis, conversas a partes com alguns outros profissionais.

Obtivemos resultados para me amparar em todos os questionamentos que havia surgido durante a jornada de graduação e época de trabalho, no qual pude fazer a associação de prática e teoria, podendo assim perceber que são polos que estão bem distantes ainda.

Afirma ainda Carvalho (2011, p. 32): “Numa época de tantas e tão rápidas mudanças, é significativo o esforço de todos nós para iniciarmos este novo milênio com propostas mais consistentes e justas, para todos”.

Por meio destas palavras afirmadas por Carvalho deveríamos buscar uma educação de qualidade e justa para todos, se os alunos de Ensino Superior tivessem uma educação satisfatória, com certeza os alunos de escolas regulares receberiam um ensino significativo assim como está escrito nas legislações, de uma educação igualitária a toda humanidade.

Por fim conclui para que exista uma verdadeira inclusão de todos os alunos (as) surdos (as) tenham uma formação em Ensino Superior com bases mais consistentes no Ensino de Libras para se tornar um importante aliado para as aprendizagens das crianças surdas. Assim entendo que com a inclusão correta caminharemos para um futuro melhor e mais justo para todos nós.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretária de Educação Especial. **A educação dos surdos** / organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 08 de fevereiro de 2015 às 21h16min.

CAVALCANTE, Wanilda Maria Alves. **Fundamentos da Educação dos Surdos**. http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/fundamentos_da_educacao_de_surdos_1354887964.pdf> Acesso em: 26 de janeiro de 2015 às 10h59min.

EDLER CARVALHO, Rosita. **Educação inclusiva : com os pingos nos “is”** / Rosita Edler Carvalho. – Porto Alegre : Mediação, 2004.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**/ Maria Cecília Rafael de Góes. – 2. ed. Campinas, SP : Autores Associados, 1999. – (Coleção educação contemporânea)

MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento e educação das crianças surdas**. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Volume 3. p. 171-192.

MINAYO, Maria Cecillia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996. p. 21.

Cronologia da surdez, da cultura surda e da língua gestual no mundo. <<http://www.porsinal.pt/index.php?ps=historia>> Acesso em: 26 de janeiro de 2015 às 11h46min.

APÊNDICES

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa feita por aluno do curso de Pedagogia - noite, da Universidade Federal da Paraíba. Este questionário se trata apenas de uma pesquisa para colher dados, sem necessidade de identificação. Sua participação é importante. Desde já agradeço o apoio.

Nome: _____

Curso: _____ Turno: _____

Questionário

1. Você atua em sala de aula?
Sim () Não ()
2. Você se sente preparado para receber alunos surdos?
Sim () Não ()
3. Você já estudou LIBRAS?
Sim () Não ()
4. Você compreende a língua de Sinais, LIBRAS?
Sim () Não ()
5. Você considera importante o Ensino de Libras na sua formação como educador?
Sim () Não ()
6. Você considera a carga horária da disciplina Ensino de Libras suficiente para sua formação?
Sim () Não ()
7. Você concorda que a disciplina de LIBRAS seja obrigatória no curso de Pedagogia?
Sim () Não ()
8. Você se sente apto para atuar num contexto educacional inclusivo?
Sim () Não ()
9. Você se sentiria a vontade com um interprete em sala de aula?
Sim () Não ()
10. Na sua opinião, os alunos surdos devem ser inseridos em sala de aula do Regular ou estudar em Escolas Especiais?
